



Insecto vector da doença Flavescência Dourada da



DRAP-Norte

Ministério da Agricultura do
Desenvolvimento Rural e das Pescas

ficha
técnica 9

Autores

Maria Amália da Gama Lobo
Xavier

Engenheira de Gestão e Extensão Agrárias
Divisão de Protecção das Culturas

Propriedade: D.R.A.P.N.

Edição e distribuição:

Núcleo de Documentação e
Relações Públicas

Edição: Abril de 2008

Tiragem: 10.000 exemplares

I.S.B.N. 978-972-8506-98-8

INTRODUÇÃO

Scaphoideus titanus (Homoptera: Cicadellidae) é um insecto vector da doença Flavescência Dourada (FD) da videira.

A FD é uma doença de quarentena, incluída na Directiva Comunitária nº 2000/29/CE de 8 de Maio e transposta para a legislação portuguesa através do Dec.-Lei nº 154/2005, de 6 de Setembro, e suas actualizações.

A FD é originada por um fitoplasma - MLO, Mycoplasma-Like Organism - parasita vegetal que perturba o funcionamento das plantas, provocando grandes perdas de produção e a morte das videiras em castas mais sensíveis. É uma das doenças mais temidas na videira, pois pode causar grandes prejuízos nas regiões vitícolas.

Para existir transmissão da doença é necessário que haja duas condições: plantas com FD e presença do insecto *S. titanus*, que através das suas picadas de alimentação nas folhas transmite a doença às plantas sãs.

DESCRIÇÃO DO INSECTO

- **Ovo** - esbranquiçado, achatado e por vezes ligeiramente arqueado, com cerca de 1,3 mm.
- **Larva** - branca amarelada. A partir do 3º estado apresenta duas manchas castanhas na extremidade do abdómen. No último estado atinge 5 mm (Fig.1).
- **Adulto** - cigarrinha castanha ocre, de forma afunilada e alongada com dimensões superiores (5 mm) às espécies habitualmente encontradas nas vinhas. Na cabeça tem umas bandas castanhas transversais muito características (Fig.1).



Fig.1. Ninfa e adulto de *Scaphoideus titanus*
(Laura Torres, 2001)

BIOLOGIA

Scaphoideus titanus é um insecto que tem como hospedeiro exclusivo a videira, ou seja, passa todo o seu ciclo biológico nesta planta. Tem apenas uma geração por ano e hiberna em forma de ovo na casca das videiras. A partir do mês de Maio os ovos eclodem escalonadamente, dando origem a larvas que passam por 5 estados até chegar ao insecto adulto. De Agosto a Outubro, as fêmeas fazem as posturas na casca das cepas, colocando os ovos isoladamente ou em grupos.

O insecto após se ter alimentado de uma planta doente com FD, fica imediatamente infectado, mas só está capaz de infectar uma planta sã após um mês de incubação do fitoplasma.

Scaphoideus titanus, embora fique infectado até ao fim da sua vida, morre no Outono sem transmitir a doença à sua descendência. As larvas que nascem na Primavera são sãs.



Fig. 2 Sintomas da Flavescência Dourada (Carlos Coutinho, 2007)

SINTOMAS/PREJUÍZOS

Os sintomas podem confundir-se com outras alterações da planta, pelo que há a necessidade de confirmar o diagnóstico em laboratório especializado. Os primeiros sintomas graves e generalizados aparecem no ano seguinte à infecção.



Fig. 3 Sintomas de Flavescência Dourada (Carlos Coutinho, 2007)

SINAIS A TER EM CONTA

- ˘ Atraso na rebentação
- ˘ Dessecação dos rebentos;
- ˘ No final do Verão o pedúnculo do cacho seca, as uvas ficam enrugadas e a polpa fibrosa;
- ˘ Folhas enroladas sobre a página inferior, em forma de telha (Fig.2 e 3);
- ˘ Sobreposição das folhas à semelhança de um “telhado” (Fig. 3);
- ˘ Alteração da consistência das folhas: endurecem;
- ˘ Mudança prematura da tonalidade das folhas. Nas castas tintas, as folhas ficam avermelhadas; nas castas brancas, as folhas ficam com uma cor amarela dourada (Fig. 2,3e 4);
- ˘ Quebras qualitativas e quantitativas de produção;
- ˘ Não se faz o atempamento das varas, que ficam flexíveis;
- ˘ Mortalidade parcial ou total da cepa.



Fig. 4. Sintomas de Flavescência Dourada (Gisela Chicau, 2007)

ESTIMATIVA DE RISCO

A partir de Maio, recomenda-se realizar observações visuais às folhas para detecção de larvas.

No início do mês de Junho, dever-se-á colocar armadilhas cromotrópicas de cor amarela (Fig.5), para detecção dos primeiros adultos.



FIG 5 - Armadilha cromotrópica (Amália Xavier, 2007)

MEIOS DE PROTECÇÃO

Em países como França, Espanha, Suíça e Itália, em vinhas onde se regista a presença da doença FD, o tratamento insecticida contra *S. titanus* é obrigatório. Os princípios da Protecção Integrada são difíceis de respeitar, uma vez que os insecticidas a utilizar contra esta praga são prejudiciais à fauna auxiliar.

Em França os tratamentos são realizados em duas épocas.

Um tratamento de Inverno facultativo nos estados fenológicos B, C ou D (FIG. 6, 7 e 8), para destruir os ovos que estão depositados na madeira.



FIG 6 - Estado fenológico B (Carlos Coutinho, 2007)



FIG 7 - Estado fenológico C (Carlos Coutinho, 2007)



FIG 8 - Estado fenológico D (Carlos Coutinho, 2007)

No Verão, o Serviço Regional da Protecção dos Vegetais através das Estações de Avisos determina três datas para os tratamentos e quais as zonas onde é obrigatório a sua realização. Nas zonas onde há a obrigatoriedade de realizar três tratamentos, recomendam dois tratamentos larvicidas e um adulticida. Nas zonas onde é obrigatório realizar dois tratamentos, deve fazer-se um larvicida e um adulticida. Nas zonas alternativas, um larvicida e/ou um adulticida.

1) Primeiro tratamento para controlar as primeiras larvas, 30 dias após o início das eclosões. É considerado um tratamento muito importante, pode destruir até 90% da população.

2) O segundo tratamento está dependente da data do primeiro, ou seja, 15 dias após ou no final do período de remanescência do produto.

3) O terceiro tratamento tem como objectivo baixar as populações dos adultos, infestações vindas do exterior e das últimas larvas a eclodir. Normalmente é realizado 15 dias após o segundo tratamento.

Em Espanha, é obrigatório arrancar e destruir as vinhas que tenham mais de 20% das cepas com FD.

Nas vinhas que tenham menos de 20% de cepas com FD, arrancar e destruir apenas as plantas afectadas.

Em Portugal, as Estações de Avisos começam agora a difundir avisos e informações para o combate ao insecto vector da FD. Consultar o site www.dgadr.min-agricultura.pt, sobre produtos insecticidas a utilizar.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO

- Queimar a lenha de poda com dois anos que eventualmente possa abrigar os ovos deste insecto;
- Arrancar as vinhas abandonadas e queimar a lenha;
- Contactar a **Divisão de Protecção e Controlo Fitossanitário** sempre que haja sintomas suspeitos;
- Utilizar material vegetal sã, não plantar videiras doentes nem infestadas de ovos de *S. titanus*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIAS (1992). Los Parasitos de La Vid Estrategias de Proteccion Razonada. Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentacion. Ediciones Mundi-Prensa. 304 pp.

INRA. Cicadelle de la vigne. [Http://www.inra.fr/hyppz/RAVAGEUR/3scati.htm](http://www.inra.fr/hyppz/RAVAGEUR/3scati.htm). Consultado a 12.12.2007

Lycos, Multimania. Cicadelle de la Flavescence Dorée. *Scaphoideus titanus* (Ball). [Http://membres.lycos.fr/ipmvigne/ravageurs/cicadelle_FD.htm](http://membres.lycos.fr/ipmvigne/ravageurs/cicadelle_FD.htm)? Consultado a 12.12.2007

Pereira, N.. Fitoplasmas associados à videira. In Vinidea.net Revista Internet Técnica do vinho, 2002, nº1.

Quadras, J.. Controle et prévention de la flavescence dorée de la vigne. Interreg IIIA France-España. [Http://interreg3france-espagne.org/spip.php?article804](http://interreg3france-espagne.org/spip.php?article804)

Quartau, J., Guimarães, J. & André, G. On the occurrence in Portugal of the Nearctic *Scaphoideus titanus* Ball (Homoptera, Cicadellidae), the natural vector of the grapevine "Flavescence dorée" (FD)

SRPV. *Scaphoideus titanus*. Cicadelle, vectrice de la Flavescence Dorée

[Http://www.srpv-midi-pyrenees.com/_publique/sante_vgtx/organismes_nuisibles_et_lutte_...](http://www.srpv-midi-pyrenees.com/_publique/sante_vgtx/organismes_nuisibles_et_lutte_...)

Consultado a 12.12.2007.

SRPV. Avertissements Agricoles. Aquitaine. Vigne bull nº1 2008.

Para mais informações, contactar:

Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte
DIVISÃO DE PROTECÇÃO E CONTROLO FITOSSANITÁRIO
Laboratório de Diagnóstico
R. da Restauração, 336
4050-501 Porto
www.drapn.min-agricultura.pt/drapn

Agradecimentos:

Agradecemos ao Eng.º Jorge Costa e ao Sr. Carlos Coutinho a revisão dos textos.

Co-financiado por:

